

Expressividade verbal do professor em ambientes midiáticos

Souto, Maria Aurea Caldas; Pereira, Jasete Maria da Silva; Pinto, Anamelea de Campos

Eixo temático: Formação para o uso das TIC

Introdução

O texto de Kenski (2007) demonstra que hoje as TIC estão presentes em toda e qualquer atividade profissional, da considerada mais simples até a mais complexa, evidenciando a necessidade de se fazer uso desses recursos na Educação, proporcionando o desenvolvimento inserido na contemporaneidade de qualquer segmento sócio econômico.

As fronteiras do mundo desaparecem e o conhecimento pode ser compartilhado por todos sem os obstáculos de espaço e de tempo. Em Furtado (2007) fica evidente que se vive na era da superação das barreiras disciplinares tradicionais, no momento de integração de perspectivas teóricas, ferramentas metodológicas e experiências profissionais

Assim, para Araújo (2010) é evidente a significativa importância que a educação a distância - EAD ocupa hoje, em nosso país, no cenário educacional, ao mesmo tempo em que requer um desempenho diferenciado no que diz respeito ao capital humano que trabalha direta e indiretamente no processo de ensino-aprendizagem, exigindo de todos os envolvidos, atitudes inovadoras e criativas, com foco na construção e aquisição do conhecimento de maneira colaborativa e coletiva.

A modalidade de educação a distância traz na sua essência a necessidade de se usar material didático que prime por uma autoria diferenciada, de maneira que sejam utilizados todos os recursos de interfaces comunicacionais, favorecendo a criatividade e, sobretudo, incentivando o aluno a buscar o conhecimento.

Nessa perspectiva e visando atender às necessidades desse novo paradigma educacional com o qual se depara o professor do século XXI, vislumbram-se novos fazeres docentes cuja atuação em ambientes virtuais, via de regra, direciona-se à redefinição do papel do professor como profissional da voz que merece e precisa trabalhar sua expressividade verbal e expressividade não verbal para a melhoria das interações pedagógicas.

Nesse sentido, este trabalho vem ao encontro de algumas inquietações como: quais aspectos da expressividade verbal são determinantes para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, principalmente em ambiente midiaticizados?

O objetivo dessa investigação é mostrar os ganhos em termos de expressividade verbal adquiridos por duas docentes a partir do desenvolvimento de novas competências e habilidades dessas professoras, após participarem de uma oficina que trabalhou conhecimentos básicos e essenciais sobre produção da voz e higiene vocal, que lhes

permitiu um salto de qualidade na produção do material didático, utilizando a mídia áudio.

Esta experiência constata o real ganho na qualidade da voz e timbre de duas docentes que participaram colaborativamente da concepção e produção de material didático online para uma disciplina do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL e tiveram a oportunidade de trabalhar os recursos vocais primários, como refere Gayotto (2002, p. 46-48): frequência, intensidade, ressonância, articulação e respiração, ressaltando os seguintes recursos secundários, conforme afirma a mesma autora, acima citada: projeção, volume, ritmo, velocidade, entonação e modulação.

Construção de material didático, com foco na mídia áudio

Tendo em vista que na EAD novos valores, conceitos e saberes fazem parte da rotina dessa modalidade de ensino, urge que todos os envolvidos se adequem às exigências da atual realidade educacional, sempre na busca de se obter qualidade no processo ensino/aprendizagem.

Há de se considerar que o docente que hoje trabalha com educação a distância não foi formado numa perspectiva de construir coletivamente o material didático com o qual irá ministrar suas aulas, nem tão pouco tem habilidades e competências para utilizar os mais diversos recursos que permeiam o espaço digital de maneira que possa dar conta de tamanha complexidade. Portanto, trabalhar colaborativamente significa compartilhar saberes e responsabilidades a partir do desenvolvimento do conhecimento interdisciplinar, da intuição e da criatividade, que se somam e se complementam produzindo como resultado materiais didáticos capazes de favorecer o processo ensino/aprendizagem.

Nesse estudo focou-se o uso da mídia áudio como recurso didático capaz de melhorar as interações pedagógicas, uma vez que se deve buscar, sempre uma boa comunicação entre professor e aluno, seja qual for a modalidade de ensino na qual se esteja atuando. Na modalidade a distância, o “estar longe” daquele que ensina pode ser responsável pela falta de estímulo e muitas vezes pela evasão desse discente que não se sente acolhido, ouvido e escutado por seus professores. A audição de uma voz conhecida, via de regra significa estar em segurança, ter a companhia de, não se sentir só. Na EAD, tem-se como recurso para fazer essa aproximação o uso do áudio que agirá de maneira a aproximar discentes de docentes numa perspectiva dialógica.

Assim, desenvolveram-se algumas habilidades necessárias de modo a se evidenciar a força da expressividade verbal das docentes/sujeitos desta pesquisa, com vistas a facilitar a atuação pedagógica e maximizar a interação social, educacional e profissional entre os envolvidos no processo.

A experiência na construção do material didático antes e depois da orientação e intervenção fonoaudiológica.

A experiência que passa a ser relatada ocorreu com duas docentes/sujeitos dessa pesquisa, professoras de duas instituições públicas de ensino superior da região nordeste, alunas do Mestrado em Educação na linha de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação, durante a produção de material didático para uma disciplina que seria ofertada na modalidade a distância. Na condição de discentes do referido programa de pós-graduação cabia as duas, em autoria coletiva conceber e produzir atividade prática que possibilitasse a apropriação dos instrumentos disponíveis no desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas.

Com auxílio do software *Audacity*¹ e de um técnico em Sistemas de Informação, mais um autor nessa construção coletiva, gravaram-se alguns trechos de fala nos quais as docentes – sujeitos da pesquisa - apresentavam os temas a serem estudados e se faziam conhecer aos alunos, por meio de suas vozes, de modo que, ao acessarem o ambiente midiático eles pudessem sentir que se estabelecia uma comunicação interativa, diferente do que acontece na aula presencial, porém direcionada a cada um discente.

Após a primeira gravação, buscou-se escutar o áudio com o auxílio de uma fonoaudióloga, especialista em voz e neste momento percebeu-se a necessidade de se adequar a voz/expressividade verbal das professoras ao que se propunham. Evidenciava-se naquele momento a necessidade de se conscientizar o professor que opta por usar recursos midiáticos de áudio, de seu papel como profissional da voz, de modo a utilizá-la como tecnologia a serviço da interação social, educacional e profissional merecendo ser preservada e aprimorada.

Partiu-se, então para a análise perceptivo-auditiva dos recursos vocais utilizados durante a primeira gravação optando-se por usar a classificação de GAYOTTO (2002) quanto aos recursos vocais primários que compõem a voz e os complementares, conforme descritos anteriormente.

¹ 1 *Audacity* é um programa livre e gratuito, de código fonte aberto, para edição de áudio digital. Disponível em: < <http://audacity.sourceforge.net/?lang=pt>>. Acesso em 13 jan. 2009.

Iniciou-se analisando os recursos vocais primários das duas professoras que são para fins de identificação nesse relato, assim denominadas: docente I e docente II. A docente I revelou frequência da voz equilibrada, com *pitch*² adequado, porém com um uso muito elevado da intensidade, traduzindo-se como *loudness*³ elevado, sem alterações da ressonância nem articulação. Quanto ao parâmetro respiração demonstrou necessitar trabalhar o tipo respiratório que se apresentava superior.

A docente II mostrou equilíbrio no uso de quase todos os recursos primários, revelando, porém em alguns momentos uso excessivo de ressonância faríngea.

Portanto, ambas as professoras necessitavam adequar os recursos vocais primários e secundários para a gravação em mídia áudio de modo que a comunicação revelasse naturalidade e traduzisse com precisão a verdadeira mensagem que se desejava trocar com os alunos.

Para Gayotto e Souza (2005, p. 116)

(...) a respiração é alimento para o corpo e para voz, ela conecta o corpo vocal e presentifica o corpo cênico. É preciso compreender que: a respiração gera voz e, vice-versa, a voz fomenta a respiração.

De acordo com Panico e Fukusima (2002, p. 57), para transmitir confiabilidade, a fala deve possuir um ritmo dinâmico, acompanhado de pausas breves. Elisões tornam a fala mais ágil e natural.

Stier e Neto (2002, p. 23), afirmam que é por meio da variação das pausas e da velocidade que se imprime à narração ritmo adequado, responsável por transmitir maior veracidade e revelar domínio do assunto tratado.

O outro recurso vocal analisado diz respeito à curva melódica que necessita ser diversificada, isto é, transitar entre ascendente, descendente e nivelada para que a narração tenha sonoridade agradável.

Portanto, usar inflexões adequadas, isto é, falar naturalmente, sem exageros nas pausas, no ritmo, na fluência, no tom de voz, demonstra harmonia, equilíbrio, evitando-se interpretações ambíguas e incompreensões, por demais relevantes para as interações pedagógicas.

² *Pitch* é a sensação psicofísica da frequência fundamental e não deve ser confundido com a medida de frequência em si. O termo *pitch* não apresenta tradução para o português e, portanto, opta-se por empregar o verbete na língua original, o inglês. BEHLAU, Mara (Org.). Voz: o livro do especialista Volume I. Rio de Janeiro: Revinter, 2001, p. 108.

³ *Loudness* é a sensação psicofísica relacionada à intensidade, ou seja, como julgamos um som, considerando-o forte ou fraco. BEHLAU, Mara (Org.). Voz: o livro do especialista Volume I. Rio de Janeiro: Revinter, 2001, p. 109.

A avaliação desse recurso vocal revelou que as duas professoras apresentavam em seu discurso curva melódica equilibrada.

A análise do comportamento vocal nas ênfases implica em reconhecer nas palavras escolhidas pelo falante, como significativas para determinado texto, que variações ele utilizará, se mudança na frequência da voz, na intensidade ou alteração na velocidade de fala com vogais prolongadas (Kyrillos, Andrade, Cotes, 2002 p. 258).

A ênfase é o realce por meio da voz, é nela que estão marcadas mais fortemente as intenções e os objetivos do falante. Seu uso em excesso dificulta a recepção da mensagem face às mudanças no significado. Observou-se na docente I que o aumento de intensidade, acompanhado do prolongamento da vogal foram os recursos de ênfase mais utilizados. Outro dado encontrado refere-se ao uso de mais de um recurso vocal para enfatizar a mesma palavra.

A docente II foi a que melhor usou os recursos para ênfase utilizando-os de maneira equilibrada e variada deixando o texto mais expressivo.

Variar os recursos, para realçar por meio do uso das ênfases as palavras de valor, traz mais flexibilidade e versatilidade à narrativa do docente quando este se utilizar da mídia áudio para as interações.

Finalmente, analisou-se o aumento de duração da sílaba tônica que constitui uma característica do sotaque da região Nordeste. Segundo Beuttenmüller (1998 p. 37) está na correta articulação das vogais a possibilidade dos outros detectarem nossa regionalidade. Num país de dimensões continentais como o Brasil, a diversidade de sotaques é por demais, interessante e ao usar o recurso da mídia áudio o docente deve estar atento para que essa característica não configure uma dificuldade na comunicação. No entanto, para que não se perca o mais importante no conteúdo de uma mensagem, a informação, há de se ter muito cuidado com o exagero, pois este desvia a atenção do ouvinte e contribui para que se perca o mais importante o conteúdo da mensagem, a informação.

A docente I é nascida em um estado da região Nordeste e a outra em um estado da região Sudeste, no entanto não se sobressaiu nas duas narrativas o sotaque que pode chamar mais a atenção do que a mensagem que se quer transmitir e nesse caso específico, em se tratando de mensagem educacional⁴, comprometê-la.

⁴ Mensagem educacional é definida a partir de sua intencionalidade dentro de uma lógica espiralada, tendo como fundamentação teórica a idéia bakhtiniana de dialogismo. Na realidade, tal compreensão propiciaria considerar essa mensagem (agora ressignificada) como um dos componentes pedagógicos essenciais para o estabelecimento de toda relação dialógica no processo de ensino/aprendizagem (na forma presencial ou a distância), uma vez que todos os atores envolvidos nesse processo – professores e

Deve-se aqui esclarecer que “sotaque é o estilo característico de falar ou pronunciar as sílabas, palavras ou frases que identifica a procedência regional ou social do falante.” (Bonora, apud Crystal, 2004, p. 82). O que se busca com a suavização do sotaque é que este não se constitua como um ruído na comunicação, uma vez que na EAD a voz do docente gravada em mídia áudio pode ser levada a todas as regiões do país.

Isto posto, torna-se necessário ao docente que pretende utilizar a mídia áudio como mediadora do processo educativo capacitar-se de modo a poder fazer uso desses recursos para obtenção de uma comunicação eficaz e, sobretudo colaboradora do processo pedagógico.

Portanto, o que se buscou com esse trabalho foi ressaltar a importância para o professor quando este usa o recurso áudio, em tornar-se um comunicador que consiga atingir seu público de modo objetivo. Não se trata aqui de encontrar uma bela voz, como muitos acreditam, e sim de se desenvolver habilidades que tornem o docente profissional da voz capaz de envolver o aluno na mensagem educacional que está sendo formulada, a fim de que essa possa ser apreendida.

Enfim, considera-se necessário registrar que nesta experiência, com apenas uma hora de intervenção fonoaudiológica obteve-se a adequação dos recursos vocais de ambas as docentes. Deve-se ressaltar que o prazo para obtenção dos ajustes aos recursos vocais será determinado e diretamente proporcional as adequações vocais que cada docente necessitar. No entanto, estima-se que se alcance o objetivo pretendido entre três e seis oficinas de expressividade verbal. A partir desse resultado as duas professoras/sujeitos desse estudo reiniciaram com auxílio do técnico em sistemas de informação, as gravações no software Audacity e disponibilizaram no ambiente virtual de aprendizagem um material didático com melhor qualidade para as interações pedagógicas.

Considerações finais

estudantes – podem, a partir da mudança paradigmática da lógica da transmissão para a lógica da comunicação educacional, tornar-se autores e co-autores da composição, em permanente processo de construção, das mensagens educacionais coletivas. PINTO, Anamelea de Campos. A formação de professores para a modalidade de Educação a Distância: por uma criação e autoria coletivas. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

Face aos avanços obtidos no que diz respeito às tecnologias de informação e comunicação, a diversidade de mídias utilizadas na produção de materiais didáticos é cada dia mais intensa e exige do docente conceitor e produtor de uma disciplina que saiba trabalhar colaborativamente, na elaboração do material didático para a modalidade de educação a distância.

Desenvolver objetos virtuais de aprendizagem para EAD envolve uma equipe de profissionais que deve estar alinhada de modo a discutir e definir os formatos e os elementos que podem ser utilizados durante sua produção.

Todos os esforços devem ser mantidos, no sentido de se obter um material didático construído a partir concepções pedagógicas que atendam seu público-alvo e que possa favorecer, facilitar e orientar a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências por parte do discente.

Em Educação a Distância, mais especificamente na educação online, fazer uso das ferramentas tecnológicas da informação e da comunicação reitera a necessidade de se estudar o fenômeno da educação em ambiente midiático, pois demanda um novo perfil do professor que se utiliza dessas possibilidades.

O docente da era da tecnologia precisa se conscientizar de que teve agregado ao seu fazer o papel de comunicador e cabe às instâncias que oferecem formação e capacitação continuada auxiliá-lo na construção do conhecimento sobre expressividade verbal e expressividade não verbal, isto é, sobre toda a potencialidade que pode utilizar de seu principal instrumento de trabalho – a voz.

A cada experiência vivida após orientar e intervir especificamente junto ao professor sobre como usar sua voz eficientemente, com o mínimo de esforço e o máximo de rendimento, transmitindo-lhe conhecimentos a respeito de seu instrumento mais importante na transmissão da mensagem educacional – a voz, como noções prévias da fisiologia, da delicadeza e da plasticidade do aparato fonatório, sedimenta-se nas pesquisadoras a certeza de que associar esses conhecimentos a oficinas periódicas a respeito da dinâmica vocal, com certeza minimizariam o desgaste da voz do professor e sem sombra de dúvida colaborariam para a melhoria das interações na sala de aula tanto presencial, quanto virtual.

Trabalhar a expressividade verbal consiste em refinar o uso simbólico dos sons, isto é, adentrar o discurso oral em seus variados gêneros e estilos e apontar para a epistemologia do som vinculada à epistemologia do sentido, conferindo ao professor superior desempenho de sua expressividade. Isso nos dá a dimensão da capacidade da

fala na comunicação entre os homens e da importância que causa a fala do professor no processo ensino-aprendizagem.

Utilizar-se de articulação precisa, ritmo adequado, variabilidade e equilíbrio nas ênfases somado a *loudness* adequado colaboram sobremaneira com a atenção do ouvinte para a mensagem que se lhe está transmitindo. A dinâmica da voz deve ser compreendida pelo professor como instrumento que o auxiliará a obter maior longevidade e, ainda, melhores resultados pedagógicos e interacionais junto aos estudantes.

No entanto, o cenário que se vislumbra na educação a distância é o de um educador que ao usar recursos de mídia áudio, necessita ser capacitado a utilizar os recursos verbais e não verbais de maneira que sua mensagem educacional atinja seu público ouvinte – o aluno, de forma a promover uma aprendizagem significativa.

Neste trabalho tornou-se claro que adequar os recursos vocais do professor quando este for utilizar recursos midiáticos em EAD contribuirá para o crescimento daquele que será o formador de futuros formadores.

Referências

ARAULO, Elda Gomes. A ESCOLA DO SÉCULO XXI E AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO. Disponível em: < <http://www2.unifap.br/ead/wp-content/plugins/downloads-manager/upload/A%20ESCOLA%20DO%20SÉCULO%20XXI%20E%20AS%20NOVAS%20TECNOLOGIAS%20DA%20INFORMAÇÃO%20E%20DA%20COMUNICAÇÃO.pdf>. > Acesso em: 03 set. 2010.

BEUTTEMULLER, Gloria. Entrevista para a revista prodoctor. Revista Prodoctor. Ano V. no. 3. São Paulo: Ed. Ache Laboratórios Farmacêuticos, 1998. p. 36-39.

BONORA, Mara. SOTAQUE X TELEJORNALISMO: Uma Proposta de Atuação Fonoaudiológica. In: FEIJÓ, Deborah; KYRILLOS, Leny. **Fonoaudiologia e Telejornalismo**: Baseado no III Encontro Nacional de Fonoaudiologia da Central Globo de Jornalismo. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. Cap. 5, p. 81-93.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FURTADO, Juarez Pereira. Equipes de referência: arranjo institucional para potencializar a colaboração entre disciplinas e profissões. Interface (Botucatu) [online]. 2007, vol.11, n.22, pp. 239-255. ISSN 1414-3283. Disponível em: > http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832007000200005&script=sci_arttext >. Acesso em: 03 set. 2010.

GAYOTTO, Lucia Helena. Voz: partitura da ação. 2a. São Paulo: Plexus, 2002. 136 p. Disponível em:< http://books.google.com.br/books?id=z8cY6SFbyHUC&pg=PA53&lpg=PA53&dq=a+%C3%AAnfase+%C3%A9+o+realce+por+meio+da+voz&source=bl&ots=ZWYHeqnrBc&sig=s73SesZqsEwDsPJO8L2iQItSVBs&hl=ptBR&ei=k_zDSZ7jEN3lnQfZxNz0DQ&sa=X&oi=book_result&resnum=5&ct=result#PPA53,M1>. Acesso em: 10 fev. 2009.

GAYOTTO, Lúcia Helena; SOUZA, Luiz Augusto de Paula - "Expressão no teatro". In: KYRILLOS, Leny Rodrigues. "**Expressividade** - da teoria à prática" (Org). Rio de Janeiro: Revinter, 2005. Cap. 8, p. 105-149.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.

KYRILLOS, Leny Rodrigues; ANDRADE, Débora Feijó; COTES, Cláudia. A Fonoaudiologia no Telejornalismo. In. FERREIRA, L. P.; ANDRADA E SILVA, M A. **Saúde vocal**: práticas fonoaudiológicas. São Paulo: Roca, 2002. Cap. 23. p. 251-266.

PANICO, Adriana Campos Balieiro; FUKUSIMA, Sérgio Sheiji. Confiabilidade: Traços acústicos que a caracterizam e como desenvolvê-los. In: KYRILLOS, Leny Rodrigues. (Org.): **Fonoaudiologia e telejornalismo**: relatos de experiências na Rede Globo de Televisão. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. Cap. 4, p. 47-58.

STIER, Maria Aparecida; COSTA Janeiro NETO, Benedito. Oficina de Narração. In: KYRILLOS, Leny Rodrigues. **Fonoaudiologia e telejornalismo**: relatos de experiências na Rede Globo de Televisão. Rio de: Revinter, 2002. Cap. 2, p. 19-31.